

# João Paulo Feliciano

## LIÇÕES DE MÚSICA *Music Lessons*

Cristina Guerra Contemporary Art, Lisboa, Portugal

Exposição: 29 Fevereiro – 29 Março

Inauguração: 28 Fevereiro, 22h

*Press Release*

18.02.2008

Cristina Guerra Contemporary Art tem o prazer de apresentar LIÇÕES DE MÚSICA, uma selecção de obras inéditas da autoria de João Paulo Feliciano, a inaugurar na próxima quinta-feira, dia 28 de Fevereiro pelas 22 horas.

O título da exposição é retirado de uma série, genericamente intitulada *Lições de Música*, constituída por fotografias emolduradas conjuntamente com “documentos originais” (capas de revista, páginas de livro ou capas de disco). O princípio do “exercício musical”, apresentado pelo mestre para que o aluno execute e pratique até que este esteja dominado, é transformado num comentário conceptual e jocoso sobre a cultura, vista como uma cadeia ininterrupta de transmissão de conhecimento que passa de geração em geração. É neste sentido que a exposição encerra não apenas o humor, mas o uso de uma certa ironia dadaesca para questionar determinados ideais românticos.

João Paulo Feliciano (n. Caldas da Rainha, 1963) começou a trabalhar como artista plástico em meados da década de oitenta. Depois de uma breve incursão pela pintura e uma curta mas decisiva estadia em Bruxelas, marcada pela incorporação de materiais reciclados e encontrados, Feliciano passou a adoptar uma atitude mais conceptual perante o seu trabalho artístico. A sua obra não tardou em ser impulsionada pela força explosiva e intensidade da música rock, reforçada na década de noventa pela sua actividade com a banda Tina & The Top Ten ou ainda com o projecto experimental No Noise Reduction, partilhado com Rafael Toral. É mais ou menos nesta altura que referências e elementos da música em geral, e do rock em particular, começam a permear a obra do artista e a alimentar a sua atitude desinquieta. Em vez de se ficar por categorias estanques e disciplinas estáveis, João Paulo Feliciano tem optado por atravessar fronteiras com a sua postura experimental e adopção de procedimentos ágeis que induzem o acaso, a indeterminação e a incerteza no seio de uma obra que ao longo das últimas décadas se tem mostrado idiossincrática e muito pouco linear.

Com estes novos trabalhos, João Paulo Feliciano concentra-se de forma crítica sobre o “processo” mais do que o “produto final”. Tal não acontece por acaso, nem resulta de uma qualquer opção estratégica. É antes fruto de uma intensa experiência pessoal: ao longo dos últimos dois anos, Feliciano tem vindo a submeter-se aos desafios colocados pela aprendizagem musical “clássica”, baseada no estudo da teoria, no treino do ouvido, na prática do solfejo, na leitura, no controlo de mãos e de postura, ou seja, em última instância, na disciplina e nos princípios da repetição, emulação e treino. Tudo aquilo que o artista evitou em criança enfrenta agora em adulto com determinação e intencionalidade. Por forma a subverter o ideal Romântico e a ideia de um artista fetichizado, João Paulo Feliciano não só se submete às agruras de ser um estudante, mas assume simultaneamente os papeis de intérprete e de apropriador através dos quais nos relembra que o caminho da mestria, da invenção e da criação partem de um ponto comum: o processo de imitação. Todos nós aprendemos por imitação.

# João Paulo Feliciano

## LIÇÕES DE MÚSICA *Music Lessons*

Exemplo disto é *From Right to Left: Playing the Rhodes Electric Piano and the Farfisa Organ*. Nesta obra, Feliciano apropria-se da capa do disco *From Left to Right: Playing the Fender-Rhodes Electric Piano and the Steinway Piano* de Bill Evans, e reencena-a com algumas diferenças. Isto é, apesar de todas as semelhanças, Feliciano não só utiliza os seus próprios instrumentos e o seu local de trabalho (distintos embora similares aos utilizados por Evans), como altera ainda a composição da imagem, revertendo o sentido de esquerda - direita, num claro jogo linguístico com o título da obra. A montagem final da fotografia interpretada e da capa original resultam num irónico confronto entre “mestre” e “aprendiz”.

Em *Conducting Patterns*, uma série de desenhos a lápis sobre papel, João Paulo Feliciano toma as ilustrações gráficas de um livro sobre técnicas de condução de orquestra, ampliando-as para tamanho real. Depois, é o próprio artista que marca os tempos e compassos diante da folha de papel, utilizando não uma batuta de maestro mas um lápis. O desenho resultante assinala os gestos do artista / aprendiz: os momentos de incerteza, hesitação, falha, mas também aqueles que traduzem êxito, ou seja, uma representação visual dos fluxos inerentes ao processo de aprendizagem da música.

Noutra peça, o vídeo *Mimic Gimmick*, Feliciano simula as improvisações do guitarrista britânico Derek Bailey num exercício de mímica. Aqui, opta por literalizar o processo de emulação ao explorar um género popular, a “air guitar” (guitarra imaginária - algo semelhante ao Karaoke), introduzindo a dimensão absurda da imitação de algo que pela sua própria natureza não poderia ser replicado.

Na maior parte das obras agora expostas, os observadores são confrontados com caricaturas e duplos do artista Romântico: uma figura atormentada, de temperamento solitário e de uma inegável força criadora. Para além desta atitude subversiva, as cópias de João Paulo Feliciano obrigam-nos a um olhar redobrado e algo nostálgico sobre os objectos da sua atenção e os sinais do tempo que eles corporizam. Não se trata de um nostalgia romântica mas sim de um olhar para trás para avançar em frente. Uma espécie de nostalgia progressista, passe o paradoxo.

Através deste conjunto de obras, João Paulo Feliciano produz o diferimento, isto é, coloca-se na posição do novato mas fá-lo relembrando-nos que a música é um catalizador de encontros, um evento social onde autores (e apreciadores) se reúnem. Tudo isto se aplica por extensão à arte, que se apresenta também como uma espécie de “arena” onde referências eruditas do mundo da arte e referências quotidianas confluem e são abertas à interrogação.

Cristina Guerra Contemporary Art  
Rua de Santo António à Estrela 33, 1250-061 Lisbon.  
P +351 21 395 9559  
info@cristinaguerra.com.